



"Quão Díficil Nos Temos Movido"

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS COMUNICADO NACIONAL 18/20

07 de Dezembro de 2020



Organização Europeia
de Associações e
Sindicatos Militares

**31 Anos ao Serviço dos
Sargentos e de Portugal!**

"Tão Mau que Custa a Acreditar!"

**100% Sargentos
de Portugal!**

De acordo com a lei, a que TODOS os militares estão obrigados por força de juramento, **a avaliação dos militares é obrigatória**, periódica, não devendo exceder o período de um ano, e constitui uma atribuição da hierarquia militar, estando sujeitos a avaliação periódica todos os militares na efectividade de serviço!

Nesta parte final do ano estão a ser "informados" dezenas de militares (da Marinha), para tomarem conhecimento da necessidade de "regularizar as avaliações (imagine-se) do ano de 2018", numa acção que se diz "no estrito cumprimento do (...) RAMMFA" e que, para tal, estão a "desenvolver esforços" e "solicita-se considerar a comparência"...

É tão mau que até custa a acreditar! Agora é que aprenderam a ler o Regulamento de Avaliação do Mérito dos Militares das Forças Armadas (RAMMFA)? Até parece que antes, com os anteriores regulamentos de avaliação dos Ramos, as avaliações não eram obrigatórias! Pergunta-se: E "estão a desenvolver esforços" ou devem cumprir uma obrigação, um dever militar decorrente da função de ser chefe? E os militares já não se convocam, antes se lhes solicita que, se puderem, considerem comparecer???

Curiosamente, ou não, tanto quanto sabemos, nestas dezenas de militares não avaliados, apenas constam Sargentos e Praças! **Será que entre os Oficiais não há estes atrasos?** Ou, para uns, cumpriram a obrigatoriedade da Lei evitando prejuízos e, para outros, não?

Contudo, não podemos deixar de recordar aos nossos Camaradas que também lhes assiste o direito (e o dever) de requerer ser avaliados, sempre que se apercebam de que não foram alvo da respectiva avaliação periódica obrigatória!

Para além de todos os aspectos negativos e prejudiciais que este RAMMFA comporta - e que a ANS sempre tem denunciado e combatido - estes atrasos podem constituir graves prejuízos para os militares pois, na ausência de avaliação periódica (obrigatória) pode ser atribuída uma média da avaliação no posto, ou no posto anterior, proporcionando ou agravando as situações de "escandalosas ultrapassagens" nas promoções, a que temos assistido desde a implementação deste malfadado regulamento.

Tendo em conta os efeitos perniciosos destas ultrapassagens, resultando não só na não promoção como no risco de transição para a situação de Reserva, com prejuízos concretos para o resto da vida do militar (e sua família), **estes atrasos não podem nem devem ser aceites!**

Como se já não bastasse a **escandalosa situação de estarmos no ultimo mês do ano e ainda não ter existido uma única promoção relativa a 2020**, esbulhando os militares do direito ao desempenho de funções e diferencial de vencimento do novo posto, temos vindo a assistir ao **agravar das dificuldades para a nomeação para frequência de cursos de promoção, processos de promoção ou até de renovação de contratos por força de critérios e decisões de Juntas de Saúde (na Força Aérea)** que estão a contribuir para minar a coesão, a promover o desencanto, a frustração e a colocar em causa a motivação para trabalhar na atractividade, melhorando o recrutamento e a retenção nas Forças Armadas.

Num ano em que deveríamos estar concentrados em reforçar a coesão e a motivação para fazer face às exigências que a situação pandémica nos coloca, e em que os militares têm sido chamados (e dito presente!) para as mais variadas missões, **este tipo de situações não são aceitáveis!**

Quando manchetes na comunicação social anunciam (e muito bem) "um submarinista, um fuzileiro e dois nerds. Os oficiais que estão a revolucionar os hospitais de Lisboa. Quatro oficiais das Forças Armadas fazem contas e previsões diárias para garantir que os hospitais de Lisboa não entram em ruptura", é lamentável, e até estranho, que tão elevadas e importantes competências não tenham sido também aplicadas na gestão da coisa militar, para evitar as situações adversas e de ruptura com que estamos confrontados, ajudando assim na gestão dos **recursos humanos das Forças Armadas, afinal o seu principal e mais importante activo!**

Tudo o atrás exposto é tão mau que até é difícil criticar. É tão mau que até custa a acreditar!

A Direcção